

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA
COM HABILITAÇÃO EM MÚSICA

PARE 'PRA VER A BANDA PASSAR': UMA ORGANIZAÇÃO
SOCIALIZADORA DENTRO DO COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO.

ALEXANDRE BARCELLOS FERRAZ

RIO DE JANEIRO, 2006

PARE 'PRA VER A BANDA PASSAR': UMA ORGANIZAÇÃO
SOCIALIZADORA DENTRO DO COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO.

por

ALEXANDRE BARCELLOS FERRAZ

Monografia apresentada para conclusão do
Curso de Licenciatura Plena em Educação
Artística com Habilitação em Música da
UNIRIO, sob a orientação do Professor Dr.
Fernando José Silva Rodrigues da Silveira.

RIO DE JANEIRO, 2006

Dedicatória

A minha querida e amada esposa Elcely Cintra Ferraz pelo total apoio que prestou e por sua compreensão e ajuda em todos os momentos que precisei.

Aos meus queridos filhos Eveline, Felipe e Natan por permitirem que eu concluísse, mas esta etapa de minha vida.

A minha sogra Elbe Vianna Cintra pelo apoio prestado a minha família nos momentos em que eu me encontrava ausente.

Aos meus queridos pais pelo carinho e por toda dedicação que me deram educando-me e orientando-me dentro dos princípios cristãos.

Agradecimentos

Meus agradecimentos ao Prof. Fernando Silveira, orientador que muito contribuiu para minha formação.

As professoras Elcione Angélica e Janaína Garcia Sanches pela atenção dada e pela correção de português.

A professora Mônica Duarte pela atenção, sugestões e paciência.

Aos meus superiores: Coronel Godoy, Tenente-Coronel Muniz, Tenente-Coronel. Bel Castro, Capitão de Corveta Andréa e a Tenente Charmene pela ajuda e compreensão.

Aos meus colegas de trabalho, Selci, Alves e Arlindo, pelo apoio e ajuda sempre oferecida.

RESUMO

Veremos neste estudo como a banda de música do Colégio Militar do Rio de Janeiro formada por alunos do ensino fundamental a partir da quinta série e ensino médio auxilia no desenvolvimento musical, sempre buscando através do estudo em grupo o aperfeiçoamento individual.

Será visto o quanto a banda de música viabiliza o aprendizado musical, a aqueles que não tem recursos financeiros.

O descaso com a importância da Banda de Música como meio educador, e o preconceito existente nos diversos níveis sociais e artísticos em relação ao trabalho desenvolvido por ela será confrontado, com a atuação que a banda de música exerce positivamente na vida do aluno, como também o nível técnico que se pode obter através do conjunto instrumental na execução de peças musicais.

A escolha do instrumento pelo aluno e a metodologia usada para musicalizá-los será relatada, assim como a influência da banda de música, nos diferentes profissionais do colégio militar, sejam eles professores, funcionários civis e militares.

A falta de escolas de música suficientes para se atender a demanda de alunos a cada ano será levantada, como também a representatividade da banda de música para suprir esta falta. Sendo assim será exposta a necessidade de se inserir a música no currículo escolar como disciplina obrigatória, suas vantagens e os resultados positivos para os alunos.

Sumário

	Página
Introdução -----	1
Capítulo 1	
Histórico -----	6
Capítulo 2	
O Professor e o Aluno Uma Confusão Só... -----	12
2.1 Os alunos e a escolha de seu instrumento -----	14
2.2 A educação musical através da banda de música -----	16
2.3 Aprendendo Através da Observação e Imitação -----	18
2.4 Quando o Grupo “Fala” mas não lê: -----	19
2.5 Apresentando-se em sala de aula -----	21
Capítulo 3	
O Caso do Colégio Militar do Rio de Janeiro -----	23
3.1 Quando a Música age como fator de União no Colégio-----	25
Capítulo 4	
Considerações Finais -----	29
Referências Bibliográficas -----	33

INTRODUÇÃO

Esta monografia estuda a importância da música como agente socializador em uma entidade educacional militar. A Banda de Música do Colégio Militar do Rio de Janeiro, que é formada por alunos do ensino fundamental a partir da quinta série e alunos do ensino médio, é o enfoque deste estudo. Em cada capítulo desta, iremos observar a atuação da banda de música direta ou indiretamente dentro do contexto social, psíquico e cognitivo, para o bom desempenho escolar do aluno. A Banda de Música como meio educador, é de grande importância, no entanto, percebe-se o preconceito existente nos diversos níveis sociais e artísticos em relação ao trabalho desenvolvido por ela. Isto é externado através do tratamento pejorativo aos que dela participa, usando expressões como: “lá vai a furiosa”, “levar a vida na flauta”, “participam da bandinha”, demonstram o preconceito que existe independente da classe social.

Destacamos o depoimento de Roberto Campos (apud Alves, 1999:03) em 1987 escreveu: “A propósito de Napoleão disse Balzac que uma Revolução é apenas uma opinião que encontrou suas baionetas. Os radicais exclusivistas da nova constituinte ainda não encontraram suas baionetas. São apenas uma banda de música. Mas que barulho fazem Santo Deus!”

Esta triste realidade é confrontada com a atuação que a banda de música faz positivamente na vida do aluno, devido ao nível técnico que se pode obter através do conjunto instrumental na execução de suas peças musicais. É visto neste estudo o quanto a banda de música auxilia aos alunos sem recursos financeiros, e o que ela representa em termos de uma vida digna e a esperança de um trabalho no futuro.

Desde o início, estabelece-se um processo dialético e de interdependência entre civis e militares que dura até os dias atuais. É proporcionado um curioso sistema de trocas onde de um lado músicos iniciam sua aprendizagem musical nas bandas civis e, mais adiante, procuram as corporações militares querendo atuar em suas bandas de música, visando a um emprego seguro nas carreiras militares, alcançando melhores condições financeiras. Mais tarde aos se reformarem, voltam as suas bandas civis... (Nascimento, 2003:9).

Na cidade do Rio de Janeiro não temos instituições públicas de ensino musical suficientes para atender a demanda de alunos interessados. Oferecendo curso técnico, temos a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Escola de Música Villa Lobos. A cada ano a procura por vagas vem aumentando, mas o número de vagas oferecidas não é suficiente para atender a demanda. Devido as poucas vagas existentes os interessados tem que ser preparar para prestarem concurso onde o candidato estará disputando uma vaga com vinte ou mais candidatos. As bandas de música formadas nas escolas podem suprir esta necessidade.

De início, sabe-se que uma boa parcela da população não desfruta de condições financeiras que viabilizem um estudo regular e extenso de música, que não seja gratuito. E a quantidade de instituições que oferecem serviços como este é pequena e insuficiente para cobrir a procura que se evidencia. Por mais esta razão, as bandas de música representa uma boa alternativa para os interessados no estudo de instrumentos das quais elas se utilizem. (Alves, 1999, p 13)

Será levantada, também a representatividade da banda de música para suprir esta falta. Sendo assim a necessidade de se inserir a música no currículo escolar como disciplina obrigatória, traria vantagens e os resultados positivos poderiam ser alcançados.

É importante compreender que a banda de música é um agente musicalizador dentro da escola e é através do trabalho realizado por ela que a criança inicia os seus estudos musicais, e recebe as aulas de percepção auditiva, rítmica, teóricas, técnica instrumental individual e em conjunto.

O ensino de música ministrado nas escolas públicas de ensino básico não tem como finalidade a formação musical do aluno. Na análise bibliográfica desse capítulo, nota-se, portanto que as Escolas de Música são as únicas instituições públicas preparadas para tal ensino, mas encontra-se em número reduzido, o que torna seu acesso mais difícil. Por essa razão, constata-se que as bandas de música representam uma alternativa viável para quem deseja aprender música e tocar um instrumento musical e não possa pagar por isso. (Nascimento, 2003:16)

Encontramos nas grandes orquestras sinfônicas, em conjuntos de MPB, orquestras de jazz, professores, que iniciaram os seus estudos, ou participaram por um determinado período de suas vidas, nas bandas de música de suas cidades ou nas escolas. Os meninos que recebem suas primeiras lições de música na escola através da banda de música poderão no futuro exercer dentro da sociedade, um papel importante, digno, como músicos instrumentistas, regentes, compositores, professores ou ainda acumulando diversas funções dentro da área musical. (Nascimento, 2003)

A música vai influenciar diretamente na vida do aluno e do colégio como um todo, quando professores, militares e funcionários, deixarem de tratá-la, como algo secundário e entenderem que ela é uma disciplina que se faz necessária para a boa formação do cidadão.

Quando o aluno inicia o seu aprendizado musical dentro da banda de música o seu senso de cooperativismo passa a ser praticado, pois, em uma organização musical desta natureza o trabalho em grupo é algo essencial.

A banda de música faz com que os seus participantes entendam que para obterem rendimento nos ensaios é necessário que todos estejam presentes, como também na perfeita afinação dos instrumentos. Quando as dificuldades aparecem é necessário que um auxilie ao outro para superá-las. A solidariedade deve ser praticada na banda de música, para que haja

êxito nos eventos musicais protagonizados por ela. Estamos através da prática em grupo dando ao aluno a possibilidade da compreensão do real significado de ser vencedor na vida, respeitando os limites um do outro, sendo ético, tendo padrões de comportamento necessários para que em sua vida futura sejam um cidadão.

É fundamental que nossas escolas apliquem o estudo musical, para o desenvolvimento de nossas crianças, adolescentes e jovens. A banda de música tem um papel importante no aspecto socializador dos alunos. Ela encanta, dá ao seu integrante a possibilidade de idealizar, desejar e realizar algo antes fora de sua realidade.

O trabalho coletivo revela a constante necessidade de adaptar-se ao outro, tarefa que não se mostra de simples realização. O bom convívio social requer que os indivíduos se adaptem a vida comunitária, observando limites, respeitando a todos, agindo de forma ponderada, com discernimento e integridade. São característica que desenvolvemos a todo instante, em qualquer meio de convívio, no próprio aprendizado musical, em qualquer contexto. Convém observar, porém que certas características evidenciadas no trabalho com bandas de música, se mostram de relevante análise e consideração. (Alves, 1999 p 39)

Como instituição educacional temos que entender a necessidade da música na formação dos nossos alunos. Como nos fala Keith Swanwickn

A música não é uma anomalia curiosa, separada do resto da vida, não é só um estremecimento emocional que funciona como atalho para qualquer processo de pensamento, mas uma parte integral de nosso processo cognitivo. (1999, p 20)

Se tivermos consciência da necessidade que a música é para a formação do cidadão o que fazer então? É necessário que tenhamos uma atitude de coragem e de responsabilidade para que possamos vivenciar isto como uma nova realidade. Através desta pesquisa são lançados questionamentos referentes à necessidade de um olhar socializador na educação musical do colégio através da banda de música, ao valor real da banda de música para o

colégio militar, e à possibilidade de envolver musicalmente todo o colégio a partir de um trabalho iniciado com a Banda de Música.

CAPÍTULO 1

Histórico

A maior parte dos documentos se encontra em livros escritos a mão datados a partir do ano de 1889. Estes são os Boletins Internos do Colégio Militar do Rio de Janeiro, contando assim a história do colégio e nele citações referentes à banda de música.

O primeiro professor de música do Colégio Militar foi o Sr. Horácio Fluminense que foi nomeado pela portaria do dia 16 de abril de 1889. Assim que foram abertas as aulas do Colégio Militar do Rio de Janeiro as aulas de música eram ministradas no horário das 12:30h às 14:00h, todos os dias. Não se sabe se eram apenas aulas teóricas ou se havia aulas de prática instrumental. Em 19 de junho de 1891, o Sr. Horácio Fluminense falece. Por três anos não se foi atribuída nenhuma nota a respeito da banda de música nos boletins internos. As aulas de música, no entanto, eram ministradas, pois as notas dessa matéria eram lançadas nos boletins dos alunos. Não temos informação alguma deste período sobre atividades musicais em conjunto.

No dia 25 de julho de 1894, o professor Norberto Amâncio de Carvalho foi elogiado devido o progresso que a banda de música havia desenvolvido em tão pouco espaço de tempo, como também o gosto e a boa vontade dos alunos em aprender os diversos instrumentos (ordem do dia nº 524 de 25/07/1894) Esta foi a primeira manifestação dirigida a formação da Banda de Música através de um documento do Colégio Militar do Rio de Janeiro.

Não existia apenas a banda de música, também fazia parte do contexto musical dos alunos uma banda marcial e uma de tambores. Estas realizavam apresentações no colégio, sendo elogiada nos seguintes termos:

Pelos esforços, empregado na organização da banda de música, auxiliado pela boa vontade e dedicação do contramestre da mesma banda, aluno - tenente Frederico Augusto Olympio de Jesus, e bem assim o aluno corneta mor Affonso Deodoro d'Alincourt Fonseca, que na banda de cornetas e tambores se tem mostrado solícito na respectiva instrução (ordem do dia nº 734 de 18/11/1895)

Vários elogios foram encontrados relatando as participações em atos públicos e nas formaturas internas do colégio, sempre exaltando os trabalhos realizados pelo professor como também dos alunos que a compunham. Através de histórias relatadas por ex-alunos desse colégio militar, tomamos conhecimento de que a banda de música sempre fez parte da vida do colégio e que sempre foi motivo de comoção para os alunos. Temos notícias de personagens famosos de nosso meio artístico que pertenceram a banda de música do Colégio Militar do Rio de Janeiro, tais como o Castrinho,¹ Ivan Lins², Arthur Moreira Lima³, assim como tantos outros alunos, pessoas comuns, que hoje trabalham em diversos setores do nosso país.

¹ Castrinho é conhecido pelo grande público como ator e comediante, criador de tipos inesquecíveis, como o Geraaldo e o Cascatinha.. Teve uma infância feliz no subúrbio carioca e estudou no colégio militar para satisfazer a mãe. Ali iniciou o seu desenvolvimento artístico através de shows e peças realizados na adolescência no colégio militar. (Disponível em: <[http:// www.submarino.com.br/books_productedetails.asp](http://www.submarino.com.br/books_productedetails.asp)> acesso em 07 de dez 2006)

² Ivan Guimarães Lins nasceu no Rio de Janeiro, RJ em 16 de junho de 1945. filho de militar Geraldo Lins e de Leila Guimarães Lins. Foi matriculado no colégio militar, onde, aos 12 anos, teve seu primeiro contato com a música, por intermédio da banda do colégio. Aos 18 anos, aprendeu piano de ouvido, passando a tocar jazz e bossa nova. Ganhou diversos prêmios no decorrer de sua carreira é um grande compositor e intérprete de nosso país. (Disponível em: <[http:// www.ivanlins.com.br/-7k](http://www.ivanlins.com.br/-7k) acesso em 07 de dez 2006))

³ Nascido no Rio de Janeiro, Arthur Moreira Lima começou a estudar piano aos seis anos, e já aos nove tocava um concerto de Mozart com a Orquestra Sinfônica Brasileira. Gravou em diversos países. Sua permanente inquietação e a valorização que dá a nossa cultura, fazem dele o mais popular, versátil e

A partir da década de oitenta, oito mestres estiveram à frente da banda de música do Colégio Militar do Rio de Janeiro. Neste período muitas dificuldades foram encontradas por estes músicos, como um local apropriado para ministrar as aulas e os respectivos ensaios da banda de música, falta de instrumentos musicais para atender aos alunos, falta de um número maior de professores especializados na matéria da música entre outros.

Na década de oitenta quando estava na frente o Sub Tenente Vieira, a banda ensaiava em uma sala, chamada por todos de Castelinho, próxima ao campo de futebol. Era uma sala pequena, com sérios problemas de umidade, danificando o instrumental e prejudicando a saúde dos alunos. Devido à insistência e ao empenho em conseguir um lugar mais apropriado foi cedida uma sala pequena e próxima a garagem do colégio. Por não ter sido feito um estudo, esta nova sala não foi adequada para o desenvolvimento das aulas.

O cheiro de combustível, a fumaça de monóxido de carbono devido a aceleração dos motores dos caminhões, para fins de testes e reparos pelos mecânicos, era algo que muito incomodava e atrapalhava as aulas de música e os ensaios da banda, causando nos alunos um desestímulo total para o engajamento dos estudos musicais. Neste local também esteve como mestre da banda de música o capitão Cosme e o capitão Elecines Ferreira Barreto e o sub tenente Roberto Marques.

O Sub Tenente Marques, músico autodidata, dotado de grande capacidade musical, respeitado em todo o meio artístico na cidade do Rio de Janeiro e em muitas capitais do nosso país, assim como também em algumas cidades do exterior, esteve na frente da banda de música do colégio no final da década de oitenta e início da década de noventa, trazendo alguns

benefícios para a banda de música. Com o seu empenho e de alguns alunos auxiliares foi cedido um pequeno espaço nos fundos do auditório do colégio, local que era um depósito de material descarregado. Fazia-se necessária uma reforma mas a sala foi entregue para a realização dos ensaios da banda de música, sem as devidas reformas. Foi, realizado uma limpeza nas dependências, e uma pintura. A sala foi entregue com muitos problemas, mas em melhores condições do que a anterior. Esta estava com sérios problemas de infiltrações, causando muita umidade e diminuindo com este fato a vida útil dos instrumentos musicais.

Neste período os ensaios eram realizados uma vez por semana com duração de duas horas e participavam dos ensaios os alunos e alguns músicos que eram os auxiliares do mestre da banda.

A banda era composta por quarenta alunos que se dividiam em grupos de sete alunos tocando instrumentos de sopro e trinta e dois alunos tocando instrumentos de percussão.

O sub tenente Roberto Marques, devido ao pequeno número de instrumento de sopro, iniciou um trabalho formando um conjunto instrumental para tocar algumas músicas populares e também acompanhar o coral de alunos que estava se formando. Com esta formação algumas apresentações foram realizadas.

Devido a saída do sub tenente Roberto Marques por ocasião de sua transferência para a reserva remunerada, ficou a frente da banda de música o sargento João de Jesus Medeiros. Por alguns anos este sargento lecionou aulas de música em sala de aula para alunos do ensino fundamental. Não houve muitas mudanças neste período apesar desta abertura. Com a saída do sargento Jesus que foi transferido, o sargento Jorge assume a banda de música dando

continuidade ao trabalho. Em 1997 a função foi repassada ao então sub tenente Eliel Ramos Rufino que ficou a frente da banda de música por um período de cinco anos.

Em setembro de 2002 o Sargento Alexandre Barcellos Ferraz chega ao Colégio Militar do Rio de Janeiro. O local de ensaio estava em situação precária, não dando condições favoráveis para a realização das aulas de música. Buscou então com os seus superiores a tentativa de uma pequena reforma na sala da banda de música, quando alegaram a inviabilidade da mesma ser feita. A reforma seria feita através do ato voluntário, do pai de um dos alunos da banda. A reforma foi realizada e desde então a banda de música está instalada num local mais agradável e propício para as aulas, apesar da necessidade de outras reformas o que daria aos alunos um local com uma estrutura melhor para o desenvolvimento técnico individual e coletivo.

Ao iniciar o seu trabalho na banda de música a mesma contava com um número aproximado de 30 alunos, dezesseis destes tocavam instrumentos de sopro e quatorze instrumentos de percussão. Não existia a prioridade em musicalizar o aluno, mas de conseguir alunos que tocassem já algum instrumento para compor a banda de música. Hoje os alunos iniciam os seus estudos musicais dentro do colégio, aprendem os instrumentos de sopro e percussão e para aqueles que queiram aprofundar-se no estudo da música é dado apoio e incentivo, através de aulas individuais e coletivas, buscando um conhecimento maior dentro da disciplina para que tenham um maior preparo para alcançarem êxito em concursos nos conservatórios e nas provas específicas dos vestibulares.

Hoje temos um grupo de oitenta e cinco alunos, destes trinta estão participando da banda de aprendizes aos quais denominamos de Banda B e cinquenta e cinco na banda A.

Temos muitos problemas a serem solucionados, como: falta de instrumentos musicais para atender a demanda de alunos, uma sala melhor para os alunos estudarem, falta de profissionais especializados na área, para que atender um número maior de alunos interessados no aprendizado musical. A banda de música hoje tem realizado apresentações externas e internas, e um concerto encerrando o ano letivo do colégio. Tem como sua maior atribuição durante todo o ano letivo a participação nas formaturas matinais do Colégio Militar do Rio de Janeiro todas as sextas-feiras. Temos setenta alunos aprendendo algum instrumento de sopro e quinze instrumentos de percussão.

CAPÍTULO 2

O Professor e o Aluno: Uma Confusão Só

Ao iniciar um trabalho com uma proposta diferente do que se está acostumado, é normal que exista uma força contrária. Este fato aconteceu no Colégio Militar entre os próprios alunos, pois, entendia-se por aula o professor com um livro, giz na mão e a matéria sendo desenvolvida através da lousa. Ao desenvolver um estudo da matéria onde o aluno passa ser parte efetivamente pensante e não apenas ouvinte do assunto proposto os alunos, por não terem o costume de buscar através da leitura e da pesquisa a solução de suas dúvidas, acreditavam não ter condições de assimilar a matéria se o professor não relatasse todas as explicações necessárias para o desenvolvimento da mesma. O incentivo foi dado para que os alunos pesquisassem entre eles e apenas as dúvidas fossem trazidas ao professor. Os alunos demonstraram dificuldades para entender que a busca de conhecimento não é restrito a um grupo. É importante entender e aceitar o professor como aquele que coordena e indica onde buscar as soluções para os questionamentos e as dúvidas. O professor é facilitador do processo de aprendizagem.

No círculo de cultura, a rigor, não se ensina, aprende-se em “reciprocidade de consciências”; não há professor, há um coordenador, que tem por função dar as informações solicitadas pelos respectivos participantes e propiciar condições favoráveis à dinâmica do grupo, reduzindo ao mínimo sua intervenção direta no curso do diálogo. (Freire, 2003, p.12)

Para, que os alunos entendessem esta metodologia houve um grande desgaste e foi notória a resistência em aceitar este novo estilo de se apresentar os conteúdos. E como forma de amenizar as resistências, foram sendo feitas adaptações para melhor atender a todos.

Estamos acostumados a fazer os nossos alunos de depósitos, recipientes a serem, enchidos com nossas informações. Nossos estudantes estão perdendo a capacidade de pensar, de pesquisar de serem críticos. Devido a esta filosofia acabamos por nos render a este trágico acidente que se tornou a nossa educação, onde o professor acha-se detentor da informação e os alunos dependentes e necessitados do professor para adquirir o conhecimento.

A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador. Quanto mais vá “enchendo” os recipientes com seus “depósitos”, tanto melhores educandos serão. Desta maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante. (Freire, 2003 p 58)

Desta forma continuou-se com a metodologia sugerida para a parte prática nos instrumentos e para a teoria voltamos a forma tradicional usando o estudo das matérias dadas com atividades em grupos através de exercícios em sala e também com trabalhos extra classe.

Nas aulas práticas são dadas as orientações necessárias não da forma tradicional, onde o aluno está sentado e pronto para receber as informações, mas como um agente de pesquisa, eles são instigados a buscar e solucionar as suas dúvidas através da pesquisa nos livros, na prática dos seus estudos e no diálogo entre eles.

A todo, o momento o professor facilitador está à disposição do aluno, e está pronto para fornecer algum material e para tirar suas dúvidas. Todos tem horários marcados uma vez por semana para tomada de exercícios, busca de melodias para serem executadas, como

também para realizarem estudos em grupo e individuais de alguns instrumentos. Isto acontece de forma grandiosa, pois, a função de facilitador se tornou eficaz, pois, entenderam a capacidade que tem de pesquisarem, se informarem e entre eles, através da troca de conhecimentos, do diálogo, as dúvidas na maioria das vezes são sanadas.

Em alguns momentos de nossas aulas, encontro alunos compartilhando os seus conhecimentos e crescendo culturalmente.

Isto se tornou tão comum em nosso ambiente que uma de nossas alunas chegou ao nosso primeiro encontro, estava com o seu instrumento há uma semana, ela havia adquirido uma clarineta, e já executando do mi dois ao lá três queria saber qual o posicionamento correto de sua embocadura para conseguir executar as notas mais agudas. Ela buscou com os outros alunos até aquele momento, todas as informações, e requereu de si o treinamento para chegar até o nível em que se encontrava, antes mesmo da sua primeira aula.

Os alunos que escolhem, por exemplo, as flautas como seu instrumento, a interação deles é tão grande que ao mestre coube apenas algumas interferências, pois, existem alunos que se colocam a disposição para orientar os alunos e as suas dúvidas são colocadas ao mestre que lhes orienta e assim eles solucionam as dúvidas de seus colegas.

Desta maneira a interação em relação ao aprendizado é muito forte e efetivo e a socialização que esta atividade proporciona é a cada dia mais intensa e vem se tornando essencial na vida dos alunos.

2.1 Os alunos e a escolha de seu instrumento.

Todo músico que queira desenvolver suas habilidades técnicas, antes de tudo, tem que ter satisfação e vontade contínua em aprimorar-se. No entanto, o aluno iniciante precisa de um

pequeno experimento com vários instrumentos, seja ele de bocal ou palheta para se identificar com o que mais lhe atrai, pois, ao tocar o instrumento e senti-lo através do tato, dos adornos, da sua forma, o aprendiz terá um grande prazer e satisfação pessoal em levar consigo o seu instrumento.

Muitos são os motivos que levam o iniciante à escolha do seu instrumento. Alguns acham a forma do instrumento interessante, outros sentem-se atraídos pelo som que o instrumento emite. Quando alguém da família como o pai, o irmão, o tio toca algum instrumento, isto pode ser um fator de grande influência, pois vai desencadear o desejo no aprendiz em querer tocar como eles, mas é de suma importância que o aluno tenha um primeiro contato com os instrumentos, para que a sua opinião seja formada em relação aos mesmos e possa então fazer a sua escolha.

Ao experimentar um determinado instrumento ele começa a se divertir com as dificuldades iniciais, não conseguindo emitir o som adequado, não desanima, procura se informar com os responsáveis qual a maneira correta para que o som seja emitido e voltam a fazer os seus experimentos. Buscam conhecer os instrumentos em várias tentativas, ficando com aquele que mais o agrada.

Temos visto que mesmo aqueles que descobrem o seu instrumento com mais presteza não param com os experimentos, afim de conhecê-los em sua totalidade. Isto demonstra que os alunos têm interesse em conhecer e entender, a formação sonora de uma banda de música. Significa que neste momento inicia-se uma interação bem forte entre o aluno e os instrumentos, a relação timbrística.

É raro acontecer do aluno chegar sabendo o que deseja aprender, mas isto, acontece quando a criança já foi incentivada antecipadamente àquela escolha, seja pelos seus pais, ou alguém da família como foi citado anteriormente. Existem aqueles que ao escutar alguém ou assistir alguma apresentação fique atraído pelo som do instrumento escolhido. Como também aqueles que são incentivados pelo ambiente que convivem.

Foi o caso de uma aluna que fez a sua inscrição na caixa clara para participar da banda de música para iniciantes que ou de Banda B. Com o convívio dos colegas e participando dos diversos ensaios se viu atraída pela clarineta. O som do instrumento lhe chamou atenção em momentos vivenciados por ela no ambiente da sala de ensaios, em estudos individuais e em grupos, e nas aulas que observava atentamente. A aluna não participou dos momentos de experimentos dos instrumentos da banda, mas foi motivada a escolher a clarineta incentivada pelos estudos que ouvia os seus colegas executarem na área da banda de música.

Um problema que se apresenta é a falta de instrumentos para atender a todos os alunos. De certa forma este fato acaba impondo aos alunos a escolha de um determinado instrumento que é pouco procurado como: trombone, contrabaixo, trompa. Eles se encontram tão empolgados em participar da banda que oferecemos o que temos disponível e o aluno acaba aceitando aprender um instrumento imposto devido a sua condição financeira.

Dificilmente, os alunos chegam com a predisposição ao ensino de instrumentos, como trombone e tuba, por exemplo. Na grande maioria das vezes, os alunos que estudam tais instrumentos são induzidos a tal, devido à falta de outros instrumentos para a prática, ou mesmo por serem convencidos a fazê-lo. (Alves, 1999, p.47)

É um grande risco que o mestre da banda corre, pois, esta atitude pode frustrar em muito os desejos e anseios do aprendiz decepcionando-o para sempre com o aprendizado

musical. Temos que tomar um cuidado especial com estes alunos. O acompanhamento tem que ser muito de perto e na primeira mostra de cansaço e de frustração o professor tem que estar atento para incentivá-lo a prosseguir ou então parar com aquele instrumento e esperar o que ele havia escolhido.

2.2 A Educação Musical Através da Banda de Música

Em uma banda de música geralmente o ensino é passado de muitas formas. Todo o conhecimento que será desenvolvido dependerá da visão de educador do seu regente. Alguns com conhecimento acadêmico, com condições de realizar trabalhos de grande vulto para a formação musical dos alunos, deixam de dar uma orientação adequada aos educandos por não ter em sua estrutura de trabalho um contexto educacional, mas uma prioridade de ensinar meramente ao aluno a executar um instrumento.

Em uma organização como a banda de música, há condições de proporcionar uma educação musical rica aos alunos. As aulas podem ser em conjunto ou individuais, propiciando o diálogo entre os diversos níveis de conhecimento musical que existem. No Colégio Militar do Rio de Janeiro encontramos quatro níveis de conhecimento entre os alunos. O nível um é quando o aluno está iniciando a prática instrumental. Sabe a escala de dó maior, toca algumas melodias fáceis e está iniciando os ensaios na banda de música para iniciantes que a Banda B. Não tem conhecimento teórico algum. O nível dois é aquele onde o aluno já tem condições de acompanhar os ensaios da Banda B com certa desenvoltura e já está tocando algumas músicas populares e folclóricas, tem um pequeno conhecimento teórico, sabe o nome das notas nas claves de sol ou de fá, sabe dividir um compasso e consegue ler partituras facilitadas. O nível três ele toca várias músicas populares, folclóricas e tem em seu desenvolvimento teórico o

conhecimento das escalas maiores e menores a introdução dos tons vizinhos e a leitura de partituras com semicolcheias, colcheias e semínimas. O nível quatro é quando o aluno sabe ler com certa desenvoltura uma partitura, está aprendendo sobre formação de acordes e sua aplicação na música, etc. Estes são os níveis de desenvolvimento teórico realizado na banda de música do Colégio Militar do Rio de Janeiro.

2.3 Aprendendo Através da Observação e Imitação

Temos observado que no dia a dia dos alunos a prática de observação e imitação é muito eficiente, usual. Observamos na banda de categoria B do Colégio Militar do Rio de Janeiro que os alunos quando não sabem ler uma partitura eles olham a digitação do outro e por imitação começam a tocar a música que está sendo ensaiada, isto é algo tão real na vida dos músicos iniciantes que aqueles que já passaram por esta fase, quando sentem que estão sendo observado pelo colega passam a manusear o seu instrumento de modo que venha a facilitar a visualização das notas que estão sendo digitadas por ele. Ambos trocam seus conhecimentos musicais desde cedo, demonstrando com esta atitude a interação socializadora que existe dentro desta organização musical.

Na banda de música os alunos procuram imitar aqueles que eles têm como ídolos. Estes geralmente são alunos mais experientes e suas responsabilidades em relação as músicas executadas são de grande importância para o bom desenvolvimento de todo o grupo. Eles executam as partes do primeiro instrumento, como o primeiro trompete, a primeira clarineta, o primeiro sax alto, são responsáveis pelos solos das músicas e as orientações feitas e todas as mudanças realizadas pelo regente nas peças ensaiadas, seja, o piano, forte, crescendo.

O aluno que está iniciando o seu aprendizado almeja ser igual ao solista de sua banda. E aquele aluno passa a ser o seu maior exemplo, como também a sua maior motivação, pois o aprendiz crê que se alguém toca, ele também é capaz, e isto serve como o seu alvo, sua meta, ele busca a conquista de poder tocar como o seu colega. Esta atitude traz ao ambiente um relacionamento amigável entre os alunos novos e os mais experientes que se dispõe a passar os seus conhecimentos aos alunos que buscam neles novas informações musicais, gerando a comunicação, o diálogo, um relacionamento amigável que perdura fora da sala de aula.

A grande tarefa do sujeito que pensa certo não é transferir, depositar, oferecer, doar ao outro, tomado como paciente de seu pensar, a inteligibilidade das coisas dos fatos, dos conceitos. A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de entender, desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado. Não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade. O pensar certo por isso é dialógico e não polêmico. (Freire, 2002, p42)

O mestre da banda de música tem que estar atento a interação de seus alunos, pois é através dela que o aprendizado socializador é realizado, na busca e no passar do conhecimento como algo comum e necessário a todos os seres inteligentes. Temos a necessidade de aprender algo novo, assim como passar as informações aprendidas para outras pessoas, isto é importante para o equilíbrio emocional do ser humano, é através desta atitude que crescemos como homens de personalidades, caráter forte, mas também com sensibilidade para entender as necessidades e as dificuldades do outro.

2.4 Quando o grupo “fala” mas não lê

Quando um músico executa o seu instrumento, o som que ele está emitindo é a sua linguagem sonora, a sua voz. Ao tocar ele está “falando” através dos sons, esta “fala” pode

estar alegre ou triste, cheia de dor, ódio ou prazer intenso é a sua voz ecoando cheio de emoção. A voz nos trai ao tentarmos disfarçar nossos mais íntimos sentimentos. O músico não consegue disfarçar os seus sentimentos ao executar o seu instrumento, pois, o que se ouve na realidade é o som puro, claro e transparente do mais íntimo de sua voz.

Ao iniciar os estudos musicais, o novo aluno tem a intenção de executar algum som no instrumento escolhido. Ele não precisa saber sobre a escrita musical, para tentar tocar o seu instrumento. O que pretende é iniciar os seus estudos tendo como objetivo maior o desenvolvimento lingüístico, seja no trompete, trombone, saxofone, clarineta, flauta, etc. Entendemos que não é necessário o aluno aprender a teoria musical, para depois, iniciar os seus estudos práticos no instrumento escolhido. Primeiro tocamos, depois aprendemos a ler uma partitura. Uma criança ao se alfabetizar ela já sabe falar e muitas vezes já conjuga alguns verbos por ouvir, imita outros amigos. Para tocar não é necessário saber ler uma partitura, mas ter contato com o instrumento e o praticar diariamente. Uma criança aprende a balbuciar palavras como pai, depois papai e os sons das vogais unem-se as consoantes e vão se tornando comuns no seu dia a dia e o seu vocabulário vai enriquecendo lentamente. Ao musicalizarmos estamos, alfabetizando a criança dentro da área musical. Desta maneira o estudante está aprendendo a se expressar, a se comunicar através das palavras, ou seja, através do som executado no seu instrumento. Através do aprendizado de novas melodias esta criança ou adolescente é estimulado a exercitar desde cedo alguns exercícios técnicos para que possa estar vencendo as dificuldades encontradas nas melodias que são aprendidas a cada dia.

As melodias aprendidas são conhecidas e são ensinadas através da cola, ou seja, coloca-se na lousa as notas musicais com os seus respectivos nomes, canta-se a melodia e logo

em seguida inicia-se a execução no instrumento. Aprende-se pelo ouvir e não pelo que está escrito. A escrita neste momento é secundária e não essencial.

A notação musical convencional é um código extremamente complicado, e para dominá-lo são necessários anos de treinamento. E enquanto não se consegue dominá-la é impossível sentir segurança. É discutível se teremos ou não todos esses anos para esbanjar num sistema público de educação. O ideal, o que precisamos, é de uma notação que pudesse ser aprendida em dez minutos, após os quais, a música voltasse a seu estado original – como som. (Schafer, 1992, p.307)

Há muitos alunos que participam da banda de música e que tocam pelo ouvir, estão com a partitura em sua frente, mas, o seu verdadeiro guia é a audição. Isto não significa que não seja um bom instrumentista, a sua dificuldade na leitura é superada pela sua sensibilidade auditiva, o tornando em um executante em especial, fazendo com que a sua dificuldade seja passada despercebida pelos colegas.

Tem-se que ter como princípio educacional dar aos alunos o entendimento correto e o sentido real sobre a arte musical, no aspecto da percepção sonora. Encontramos diversos tipos de conjuntos sejam eles de instrumentos rítmicos, vocais, cordas, metais, palhetas etc, mas todos sem exceção vão emitir sons distintos. Este princípio sonoro que envolve a vida musical deve-se, fazer com que os alunos venham a entender e perceber auditivamente, tudo que os cerca. Muitos alunos na banda de música não lêem uma partitura, mas devido a repetição e as diversas tentativas que se faz em seu instrumento ele entende a frase e a decora, podendo então através deste exercício de percepção tocar diversas músicas do repertório da banda de música.

No Irã, um mestre cego ensina um grupo de seis alunos a tocar o santour. Ele executa uma frase muito ornamentada e acena para um dos alunos, que a repete. Se o fizer corretamente, o mestre toca nova

frase e chama outro aluno. Se este cometer um erro, o professor repete a frase e o chama outra vez. Às vezes, o aluno antecipa a frase que está sendo ditada pelo mestre, o que resulta numa complexa heterofonia. A aula dura duas horas. Não se pronuncia uma palavra. Nenhuma nota é escrita. (Schafer, 1992, p.307,308)

2.5 Apresentando-se em sala de aula

A banda de música é um agente de divulgação da música dentro do Colégio Militar do Rio de Janeiro, e dentre tantos exemplos que temos para relatar vou me deter por alguns momentos no projeto cinco minutos em sala de aula, da orientadora Suely Andrade que faz parte da equipe do Serviço de Orientação Psicopedagógica do Colégio Militar do Rio de Janeiro. A orientadora Suely foi influenciada a iniciar os seus estudos na área da música pela banda do colégio militar. Ao escutar as músicas executadas em alguns concertos ficava maravilhada com os alunos tocando os variados instrumentos. Este foi um fator importante para despertar o desejo de estudar música, assim também como a influência exercida através de uma das alunas da banda de música que toca flauta transversal.

A professora começa a ter aulas de flauta e desperta o desejo em sua filha de aprender o mesmo instrumento. A banda de música influenciando outras pessoas ao aprendizado musical.

No decorrer dos seus estudos passou a compreender melhor o quanto a música influencia diretamente na vida do homem. A professora Suely entendeu que a música estava proporcionando a ela mudanças em sua vida na área afetiva, social e cognitiva. Estes fatores levou-a, a vislumbrar a possibilidade de levar aos seus alunos um contato maior com a música criando então o projeto cinco minutos em sala de aula. Em todas as suas aulas os primeiros cinco minutos são dedicados a uma participação musical realizada por algum aluno dentro da

sala de aula. Muitos foram os alunos da banda de música que deram a sua contribuição fazendo solos, duetos, e entre outros. Um projeto importante para o Colégio influenciado pela banda de música.

CAPÍTULO 3

O Caso do Colégio Militar do Rio de Janeiro

Ao conhecer o colégio militar nos deparamos com alguns fatos intrigantes, como por exemplo: Se este colégio desde sua fundação dá uma abertura para o aprendizado da música, por que a mesma não está no currículo escolar?

As aulas de música são oferecidas como disciplina extra-curricular para aqueles alunos que sintam o desejo e atração pelo aprendizado da música.

A música muitas vezes é entendida como uma maneira de dar ao aluno um escape da pressão do dia a dia, levá-lo a se entreter com algo que lhe seja agradável ou ainda fazer com que o aluno seja mais tranquilo, pois, a “música nos deixa mais calmos”. Colocações que, deve-se aceitar como verdadeiras, mas, não como única no aprendizado e formação musical do aluno.

É necessário para que todos os alunos tenham a mesma oportunidade do aprendizado musical que a mesma faça parte da grade curricular do colégio. Ela é essencial na formação do cidadão e no seu desenvolvimento social.

Conhecer arte no Ensino médio significa para os alunos apropriarem-se de saberes culturais e estéticos inseridos nas práticas de produção e apreciação artísticas, fundamentais para a formação e o desempenho social do cidadão. Na escola de Ensino Médio, continuar a promover o desenvolvimento cultural e estético dos alunos com qualidade, no âmbito da Educação básica, pode favorecer-lhes o interesse por novas possibilidades de aprendizado, de ações, de trabalho com a arte ao longo da vida. (Parâmetros Curriculares Nacionais p.169)

A Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional fala no artigo 26 no parágrafo 2º “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. É necessário levar em consideração visto que acarretará em projetos maiores utilizando-se a banda de música como agente para a musicalização dos alunos do colégio militar.

A banda de música sempre foi um ponto alto na vida do colégio militar, mas à disciplina música, tão necessária para a formação do aluno, não se dá a mesma importância. A banda de música muitas vezes é elogiada pelas apresentações que realiza, é ovacionada por todos que a escutam nas mais diversas cerimônias. Mas, e ao aprendizado musical, que é requerido destes alunos? As horas de dedicação em estudos individuais, para que a técnica do seu instrumento seja aprendida? Não podemos esquecer que para a aprenderem a executar os seus instrumentos musicais, é necessário que participem das aulas em conjunto, tanto práticas como teóricas, dos ensaios verdadeiras aulas praticas, para que as músicas sejam aprendidas.

Devido a sua ausência no currículo escolar, a música não é reconhecida como uma disciplina onde o aluno tem que pensar, se dedicar para conseguir vencer todas as etapas do aprendizado musical. Não se vence no estudo da música brincando, mas somente com muita dedicação e estudo diário.

Devido as dinâmicas que são realizadas nas aulas de música deve-se dar uma importância toda especial para a sala de aula, pois, para se ter um melhor aprendizado é necessário um local adequado, salas grandes e arejadas; com um piano ou um teclado, um local próprio para guardar os diferentes instrumentos musicais sejam de sopro ou percussão e

também um arquivo musical com as partituras. É de grande importância preocupar-se com as instalações e um ambiente propício e estimulante para o aluno.

A banda do Colégio Militar do Rio de Janeiro encerrou o ano de 2006 com oitenta e cinco alunos, que receberam conhecimento musical nos diferentes instrumentos de sopro e percussão, como também os ensinamentos teóricos e o ensino da história da música.

A banda de música é uma organização de grande valor para a musicalização da criança e do adolescente e muitos trabalhos podem ser realizados através dela. Grupos de metais como: quinteto de metais, conjunto de trombones e trompetes, uma Big Band. Com as palhetas podemos ter quinteto de saxofones, conjunto de clarinetas, um quinteto de palhetas, flautas transversais, etc; mas é necessário uma equipe para que isto seja feito de uma maneira adequada e para um melhor aproveitamento dos alunos.

A revista Weril em um de seus artigos mencionou que a Petrobrás mantém a Orquestra Mirim Armando Prazeres. Um trabalho com crianças e adolescentes de seis a dezessete anos onde o seu principal objetivo é promover a socialização de crianças e adolescentes de baixa renda através do ensino da música. Eles contam com uma equipe de professores especializados na área de música para atenderem sessenta e nove crianças

O projeto conta com a participação de 14 profissionais e atende 69 crianças, onde 26 delas compõem a Orquestra Mirim Armando Prazeres e, as demais, integram uma espécie de grupo de acesso. Nele, as crianças passam por uma eficiente educação musical para, futuramente, integrarem a orquestra.

Todas elas recebem aulas de teoria, história da música, musicalização (aprendizado de ritmos e trabalho com a voz), oficinas de cidadania e acompanhamento social. (Revista Weril 2006, p 10)

3.1 Quando a Música age como fator de União no Colégio.

É possível envolver musicalmente todo um colégio a partir do trabalho iniciado com a Banda de Música? Esta é uma questão para reflexão.

Entende-se que a música é um veículo importantíssimo para dar as mais diferentes informações. Ela pode ser utilizada com sucesso dentro do colégio para unir tanto funcionários, professores, alunos e militares. A música age no ser de forma inusitada. Ao escutar uma melodia, podemos viajar dezenas ou milhares de anos, sim, pois, ao escutar determinado som pode-se vagar no tempo e na história e remeter-se para a época de Cristo, ou nos tempos medievais, quem sabe ao romantismo. Compreende-se através da música a dor, a alegria, algo assustador, como também a tranqüilidade do sono de um bebê. A música tem a força de nos levar a momentos dos quais nós já vivemos, a melodia começa a ser tocada e as lembranças chegam em nossas mentes com a velocidade da luz.

O som, como toda música - na verdade, como todos os prazeres - ao qual eu estava indiferente há meses, atingiu meu coração como uma adaga, e numa torrente de rápida lembrança pensei em todas as alegrias que aquela casa havia conhecido. As crianças que tinham corrido por ela, as festas, o amor e o trabalho, o sono honestamente merecido, as vozes e a vivacidade, a tribo eterna de gatos, cães e pássaros... Compreendi que tudo isso era mais do que eu podia abandonar...(Styron 1985, p.25)

Entendo que a música pode ser uma grande aliada para a união dentro de uma instituição educacional.

Citaremos alguns projetos que foram iniciados no colégio militar e que levaram a integração dos alunos. O projeto "*cinco minutos em sala de aula*" deu oportunidade aos alunos de compartilharem momentos de grande prazer como também praticarem atividades no âmbito social, pois, puderam através de suas apresentações em sala de aula convidar alunos e professores homenageando-os através das músicas tocadas por eles, como também lembrando

de datas natalícias e desta forma unindo em momentos bem pessoais o corpo docente e discente em um curto período da aula, mas de grande significado para os que participaram direta ou indiretamente.

Estes encontros muitas vezes foram comentados entre os alunos e entre os professores nos momentos de descanso. É a música influenciando o dia a dia do colégio.

Outro momento que fez com que os laços de afinidades entre os alunos do colégio e a banda de música fossem mais estreitos foi quando com a intenção de levar um conhecimento maior para os alunos da 5º e 6º série, nas aulas de educação artística, a professora levava-os a sala da banda de música, onde a mesma ensaia diariamente e puderam conhecer e escutar o som, o timbre que cada instrumento emite e saber um pouco a respeito da família dos instrumentos de sopro e percussão que compõem a banda de música do colégio militar.

Outro projeto que foi de grande enriquecimento educacional e cultural foi o “*Recreio Cultural*”. Todo o último recreio do mês é escolhido um tema cultural. É então, planejada toda a dinâmica relacionada ao tema. Muitas participações musicais são realizadas e em sua maioria com alunos que integram a banda de música do colégio. Alunos com participações de duetos com flautas e saxofones, conjuntos instrumentais, grupos de pagode, etc. Todo o colégio participa deste evento, ou diretamente se apresentando ou indiretamente assistindo a toda a programação. Um recreio com um sabor todo especial, onde pode se apreciar o quanto a música tem o poder de nos unir, pois, o recreio musical passou a ser uma referência para o colégio e não um momento apenas do aluno. Desta maneira pode se ver e ouvir a música fazendo o seu papel, integrando, socializando, unindo professores e alunos fora das salas de aulas.

Um evento que envolveu muitos alunos foi o festival de música do Colégio Militar do Rio de Janeiro. Em um período de pelo menos dois meses com os preparativos, observou-se o envolvimento dos diversos grupos que se inscreveram ensaiando, trocando idéias, pedindo sugestões, etc. Atitudes que revelam, o quanto a música nos une em um só objetivo. Alunos ensaiando, funcionários, professores e militares organizando o evento, para que tudo desse certo.

No festival de música, pôde-se observar como a banda de música é um veículo de importância musical. Em conjuntos que se apresentaram, estiveram presentes alunos da banda de música. Ela é uma organização socializadora e participativa, pois os alunos se envolvem com as programações do colégio levando outros alunos a participarem também.

A banda de música é musicalizadora, socializadora e ajuda na formação do cidadão. Não podemos deixar de enfatizar a importância desta organização musical para o ensino que ela proporciona a todos os que dela participam. Princípios de educação, civismo, senso de responsabilidade, ajuda mútua, solidariedade.

O ingresso na banda oferece inúmeros benefícios ao aluno: inicia-o no aprendizado da música, preparando, quiçá, um profissional; torna-o mais sociável, alegre e feliz, pois o convívio em grupo desenvolve o espírito de cooperação e de humildade; fortalece o civismo; desenvolve o senso de responsabilidade, pontualidade e obediência, bem como a noção de cumprimento do dever e o companheirismo fraterno; prepara-o para prosseguir seus estudos em estabelecimentos especializados; Além dessas vantagens, aprimora a sensibilidade e o gosto artístico (Higino 2006 p. 60)

CAPÍTULO 4

Considerações Finais

Ao escutarmos o som forte e inconfundível de uma banda de música algo toma conta de nosso ser. Nossos corações se enchem de emoção, muitos soltam gritos de alegria, aplaudem, pulam, ficam hipnotizados durante aqueles instantes em que a banda passa diante de seus olhos. As crianças pulam, imitam os músicos como se estivessem tocando os instrumentos, as pessoas querem apenas acompanhar aquele pequeno momento mágico que muitas vezes marcará o resto de suas vidas.

A banda de música é uma organização importante para uma instituição educacional, e no Colégio Militar do Rio de Janeiro ela é parte integrante de sua vida. O que seriam das formaturas as sextas-feiras pela manhã sem a presença da banda de música dos alunos do colégio militar? Faço questão de frisar banda dos alunos, pois, é motivo de orgulho para os alunos, professores, militares e funcionários civis. Os pais que vibram e se emocionam ao verem os seus filhos tocando, não aceitam a banda dos alunos ser substituída por outras bandas, mesmo sendo uma banda militar.

Os alunos que compõem a banda de música dão graça, formosura, alegria às formaturas. Eles demonstram através da execução dos seus instrumentos o quanto o trabalho em grupo é enriquecedor.

O som da banda se escuta ao longe. O bumbo instrumento de marcação é imprescindível para a banda de música. É o primeiro a ser ouvido, pois, quando iniciamos o desfile para as formaturas, o regente dá a seguinte ordem: “banda..., ordinário”; o bumbista

lança a sua maceta contra a pele do bumbo, fazendo-o ecoar. Este é o sinal para que os músicos coloquem os seus instrumentos na posição de tocar, aguardando o regente dar a segunda ordem: “marche” e toda a banda em conjunto rompe a marcha ao som do dobrado escolhido, iniciando o desfile.

Durante todo o desfile a banda de música não pode perder a concentração. É importante que ela esteja atenta a todo o desenrolar do desfile. A execução das marchas e dos dobrados, devem, ser tocados com toda a vibração e o andamento tem que ser mantido, para que todo o corpo de alunos desfile com o passo correto, perfilados e alinhados.

Durante o período do desfile as atenções são voltadas para os alunos e a atuação da banda de música. O destaque é a banda e os alunos que dela participam. Os elogios são frequentes, enaltecendo a brilhante participação da banda de música. O colégio militar por alguns instantes para, pra ver a banda passar, pois, é o centro das atenções.

A banda durante o desfile é valorizada, mas e no seu dia a dia? Como uma organização musical, que faz do principio prático do aprendizado de um instrumento de sopro ou percussão, a musicalização dos seus alunos. Este trabalho é valorizado?

Ao musicalizarmos os alunos, não pensamos em formar futuros músicos, mas dar-lhes conhecimentos, que o ajudarão nas áreas que escolherem seguir futuramente. Assim como, matemática, português, história, educação física, a música como disciplina precisa ser ensinada para os alunos com o mesmo grau de importância e necessidade. As instituições educacionais precisam entender que a arte musical é de importância vital para a formação do cidadão.

Ao vermos tantas Organizações não Governamentais se voltando na elaboração de projetos, dando uma oportunidade a crianças que não tem condições financeiras de estudar

música, sentimos uma grande responsabilidade, pois, o Colégio Militar do Rio de Janeiro é uma instituição educacional séria e de renome nacional, que forma profissionais de destaque e como tal deve estar atenta a esta ferramenta educacional tão importante e poderosa, buscando aproveitá-la na formação integral de seus alunos.

Buscar dar aos mestres da banda de música a oportunidade de participarem de cursos, assim como entender que os mesmos devem ter formação superior na sua área de atuação, que é fundamental no preparo adequado para ministrarem as aulas.

Como educadores temos que entender que a disciplina não pode ser usada como um mecanismo de troca para o aluno. Escutar sugestões como: “o aluno que tirar nota baixa deve sair da banda de música”. Deixando ainda uma imposição “e só retornará quando recuperar a sua nota”, nos preocupa. Será que o aluno deixa de freqüentar as aulas de português ou de matemática por que foi mau em física? Ou então deixou de participar das aulas de educação física, inglês ou espanhol por ter dificuldades em matemática? É certo que não. Agora, será que eles não deixam de freqüentar devido a sua importância e necessidade em sua formação, ou por que deixando de freqüentá-las serão reprovados no final do ano?

Temos consciência da necessidade destas disciplinas para a formação do aluno, mas sabemos que enquanto insistirmos em deixar a música, disciplina tão importante quanto as outras, fora da grade curricular veremos esta disciplina ser tratada como um conteúdo para descansar o aluno, para preencher os horários ociosos do aluno, o que é um erro.

O Colégio Militar do Rio de Janeiro deve contemplar a banda de música não apenas como uma auxiliar nas suas formaturas, e aos diversos eventos do colégio. A banda é uma organização que tem funcionado musicalizando os alunos que dela participam. Temos que

entender que a banda existe para dar aulas aos alunos e levar conhecimento que será por eles compartilhado no seu dia a dia. Se há a participação da banda de música nas cerimônias do colégio e nas suas formaturas é fruto da dedicação que cada aluno tem ao estudo da música. Os alunos não existem por causa da banda, mas sim o inverso, a banda existe por causa dos seus alunos.

A visão de que a banda de música existe com a única intenção de elevar a moral dos alunos durante a formatura através dos dobrados e marchas tocados por ela, não pode ser compartilhada por uma instituição de ensino que tem como meta a formação integral dos seus alunos.

A valorização da banda de música se dará sempre que escutarmos o som que ela emite e entender que os que participam dela são alunos que estão sendo musicalizados e que estão, através desta disciplina, tendo uma formação de valores.

Comparando o ano de 2002 com o de 2006 muitas foram as conquistas. O índice de alunos em recuperação caiu em mais de cinquenta por cento, a reprovação caiu em mais de oitenta por cento e não tivemos no ano de 2006 nenhum aluno jubilado (o aluno não pode ser reprovado por duas vezes em qualquer série, durante toda a sua trajetória escolar).

Envolver cada dia mais alunos, socializar o colégio como um todo, valorizar cada momento e musicalizar os alunos é uma meta que buscamos alcançar.

Referências Bibliográficas

ALVES, Cristiano Siqueira. “Uma proposta de análise do papel formador expresso em bandas de música com enfoque no ensino da clarineta”. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1999.

BOLETIM INFORMATIVO do Colégio Militar do Rio de Janeiro ano 1894 e 1895.

DUARTE, Mônica. “A prática interacionista em música: uma proposta pedagógica”. In: Debates 4 – Caderno de Programa de Pós Graduação em Música. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/CLA, 2001.

MARIA Beatriz & LISBOA, Luis Carlos, Castrinho, Disponível em <[http:// www.submarino.com.br/books_productedetails.asp](http://www.submarino.com.br/books_productedetails.asp)> acesso em: 07 dez. 2006.

Canal pop um canal território da música, Disponível em <[http:// www.ivanlins.com.br/-7k](http://www.ivanlins.com.br/-7k)> acesso em: 07 dez 2006

NEPOMUCENO, Eric, Biografia do Artista, Disponível em <<http://www.arthurmoreiralima.com.br>> acesso em: 07 dez 2006

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 2003.

GRANJA, Maria de Fátima Duarte. “A Banda: Som & Magia”. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Escola de Comunicação da UFRJ, 1984.

HIGINO, Elizete. “Um Século de Tradição: A Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa (1888 – 1988) Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

Leis de Diretrizes Básicas da Educação Nacional (LDB)

NASCIMENTO, Marco Antônio Toledo. “A importância da banda de música como formadora do músico profissional, enfocando os clarinetistas profissionais do rio de janeiro”. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2003. Monografia não publicada Apresentada ao Instituto Villa-Lobos da Universidade do Rio de Janeiro Para Obtenção do Grau de Licenciado Em Educação Artística - Habilitação em Música. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio, 2002

Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio, 2002

REFORÇOS DE PESO PARA A DISSEMINAÇÃO DA MÚSICA. *Revista Weril*, São Paulo, ano XXVI, n.166, p. 10, 2006.

SCHAFER, Murray, O ouvido pensante. São Paulo, Ed.Unesp, 1992.

SWANWICK, Keith, Ensinando Música Musicalmente. São Paulo, Ed. Moderna, 2003.

STYRON, William, Perto das Trevas, Rio de Janeiro, Ed. Rocco, 1985.